



## CRESCIMENTO DE MUDAS DE *Codonanthe devosiana* Lem. SUBMETIDAS A NÍVEIS DE SOMBREAMENTO

Aquélis Armiliato Emer<sup>1</sup>; Eduarda Demari Avrella<sup>2</sup>; Claudimar Sidnei Fior<sup>3</sup>; Gilmar Schafer<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Agronomia, Av. Bento Gonçalves, 7712, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP 91540-000. Brasil. aquelis\_emer@hotmail.com. <sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Agronomia, Av. Bento Gonçalves, 7712, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP 91540-000. Brasil. dudademari@hotmail.com. <sup>3</sup>Apresentador do trabalho. <sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Agronomia, Av. Bento Gonçalves, 7712, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP 91540-000. Brasil. csfior@ufrgs.br. <sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Agronomia, Av. Bento Gonçalves, 7712, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP 91540-000. Brasil.schafer@ufrgs.br.

*Codonanthe devosiana* é uma espécie da família Gesneriaceae, endêmica da Mata Atlântica, que ocorre nos estados do Sul e Sudeste do Brasil. Apresenta porte herbáceo, caules pendentes e floração que se estende durante todo o ano. Apresenta potencial ornamental principalmente para uso em vasos ou jardineiras suspensas. É uma espécie holopífita característica e na natureza pode ser encontrada sobre rochas úmidas e troncos de árvores em ambientes sombreados ou com maior insolação. As espécies epífitas geralmente ocorrem sob o dossel de outras plantas, em ambiente com baixa intensidade luminosa, já que parte da luz é absorvida pelo extrato superior da vegetação, e o restante, ao atravessar o dossel, sofre mudanças no comprimento de onda. A intensidade luminosa, baixa ou alta, pode ser um estresse abiótico para as plantas, refletindo em seu desenvolvimento vegetativo e na produção de flores. A determinação da intensidade luminosa necessária para o desenvolvimento adequado das plantas é importante, especialmente, para espécies que não tem seu cultivo estabelecido, e também para indicar aos consumidores a necessidade de insolação das plantas. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento de mudas de *C. devosiana* submetidas a níveis de sombreamento. O experimento foi conduzido de março de 2015 a março de 2016, na Faculdade de Agronomia da UFRGS, em Porto Alegre, RS. Mudas obtidas por propagação *in vitro* foram aclimatizadas e transplantadas para vasos de 1,5 L com substrato comercial a base de turfa, sendo cultivadas em estufa agrícola com cobertura de polietileno leitoso, cuja incidência luminosa interna foi de 760  $\mu\text{mol m}^{-2} \text{seg}^{-1}$ , verificada em dia ensolarado. As mudas foram adubadas quinzenalmente com fertilizante solúvel N-P-K (6-12-36), na concentração de 25 g L<sup>-1</sup> utilizando-se 20 mL por planta. Os níveis de sombreamento foram de 0, 32, 42, 60 e 78% da luz incidente, obtidos a partir de telas de sombreamento com diferentes malhas. Avaliaram-se o índice de clorofila Falkler, massa seca da parte aérea e o padrão de qualidade das plantas, sendo que este teve como critérios o comprimento e distribuição de haste, coloração de folhas, e número de brotações e flores. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com 4 repetições de 5 plantas. Os dados foram submetidos à ANOVA e comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Não foram observadas diferenças significativas para nenhuma das variáveis avaliadas. As médias do índice de clorofila a, b e total foram de 33,56, 14,93 e 48,50 ICF, respectivamente. As clorofilas são os pigmentos fotossintéticos responsáveis pela absorção de fótons de luz, principalmente nos comprimentos de onda nas bandas do azul e do vermelho. Essa diferença nos picos de absorção de cada clorofila permite maior eficiência fotossintética. Assim, plantas que apresentam menor relação clorofila a/b são mais eficientes na captação de luz. Dessa forma, a ausência de diferenças entre as intensidades de sombreamento verificadas no presente estudo, e a relação média de 2,2 de clorofila a/b, indica que a espécie se adapta às diferentes condições de luminosidade sem sofrer prejuízos em seu desenvolvimento, o que é reforçado pela massa seca da parte aérea e padrão de qualidade das plantas, os quais não apresentaram diferença estatística em relação aos níveis de sombreamento. O padrão de qualidade teve média de 3,25 numa escala de 0 a 5, o que pode ser considerado baixo para comercialização, visto que a estética e a composição dos vasos são essenciais no caso de plantas ornamentais. Essas características possivelmente poderiam ser melhoradas com o aperfeiçoamento da irrigação, da adubação e com o uso de substratos mais adequados, já que a luminosidade não influenciou no padrão de qualidade das plantas nas condições em que foi desenvolvido o experimento. Desta maneira, conclui-se que plantas de *C. devosiana* podem ser cultivadas tanto a pleno sol como em condições de sombreamento.



**Simpósio de Propagação de Plantas e Produção de Mudas  
Inovações em Busca da Qualidade**

28 e 29/09/2017 - Ribeirão Preto-SP  
[www.simpmudas.com.br](http://www.simpmudas.com.br)

**ISBN 978-85-66836-14-1**

**Palavras-chave:** Gesneriaceae, Clorofila, Padrão de qualidade.